

ANÁLISE SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS CURSISTAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO ACERCA DO CURSO DE AVALIAÇÃO NA MODALIDADE EAD

Priscila M. Resinentti
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)
priscilaresinentti@rioeduca.net

Josiane C. F. da Silva
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)
josianesilva@rioeduca.net

Analu F. de Sá
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)
analusa@rioeduca.net

Danielle F. de Moura
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)
daniellemoura005@rioeduca.net

INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Educação (PME) do Rio de Janeiro (lei nº 6.362, de 28 de maio de 2018), com vigência por dez anos, aponta um conjunto de diretrizes que se desdobram em metas e estratégias, entre as quais, no âmbito deste trabalho, destaca-se a seguinte:

META 16.7: garantir a formação continuada dos profissionais da Educação, dentro da carga horária, que se caracterizará principalmente por encontros coletivos, organizados a partir das necessidades indicadas por esses profissionais, dentro ou fora das escolas onde atuam, com periodicidade determinada, quando realizado fora do horário de trabalho, a formação deverá ser remunerada, assegurando o atendimento à turma, por professor substituto, sem prejuízo para o corpo discente. (RIO DE JANEIRO, 2018).

Dessa forma, a Escola de Formação Paulo Freire (EPF), por intermédio da Gerência de Fomento à Pesquisa e Avaliação Externa (GFPAE) e da Gerência de Formação Continuada do Professor Regente (GFCPR), realizou o curso “Avaliação: o que você precisa saber para aplicar em sala de aula (CAVA)” em 2020.

Considerando que a Organização Mundial de Saúde declarou em 11 de março de 2020 que, devido à pandemia, medidas de afastamento social precoce poderiam restringir a disseminação da Covid-19, o curso foi desenhado para que

todas as aulas fossem ofertadas apenas de modo *on-line* e, assim, continuar promovendo formação continuada nesse contexto.

A avaliação apresenta um papel central nesse contexto, porque é um instrumento que permite diagnosticar as habilidades que os alunos dominam ou não, informando ao professor o que é fundamental considerar no replanejamento para intervir no processo de aprendizagem. No entanto, a avaliação também deve comunicar algo ao aluno, já que ele igualmente tem um papel fundamental na gestão desse processo de construção do conhecimento, permitindo-o perceber em quais habilidades precisa se engajar mais. No entanto, segundo Wiggins e McTigue (2019, p. 15),

Mesmo que pareça estranho, muitos professores focam no ensino, e não na aprendizagem. Eles passam a maior parte do tempo pensando sobre o que irão fazer, que materiais irão usar e o que irão pedir para os alunos fazerem em vez de refletir primeiro sobre o que o aprendiz precisará saber para atingir os objetivos de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O CAVA foi disponibilizado através de aulas *on-line* na plataforma EAD/EPF e aconteceu no 2º semestre de 2020, certificando 186 professores. Com carga horária de 48h, objetivou auxiliar o professor e demais profissionais da educação na ampliação dos conhecimentos sobre a importância da avaliação; caracterizando o processo de avaliação; apresentando ferramentas avaliativas alinhadas ao currículo da Secretaria Municipal de Educação (SME) e subsidiando mecanismos de melhoria do ensino e da aprendizagem.

Esta pesquisa teve por foco analisar os resultados obtidos a partir da avaliação feita pelos concluintes acerca do curso, possibilitando, assim, verificar o engajamento dos profissionais de educação com formações continuadas na modalidade EaD, especialmente por se tratar de um piloto.

Foram aplicados dois questionários: de expectativas e de avaliação. O primeiro foi desenhado para ser preenchido pelos cursistas antes da primeira aula, a fim de verificar se nossos objetivos estavam alinhados às expectativas dos cursistas. O questionário de avaliação foi construído de modo que pudéssemos coletar, após a última aula, as percepções dos concluintes sobre o curso. O presente trabalho traz

os resultados obtidos pela análise dos dados coletados a partir dos questionários de avaliação.

RESULTADOS

Inicialmente, pedimos que os respondentes classificassem sua experiência no curso a partir uma escala linear que variava de 0 a 10. A média obtida girou em torno de 9,1, demonstrando uma percepção extremamente positiva dos cursistas acerca do curso, de modo geral.

Quanto ao conteúdo abordado, a maioria dos concluintes considerou que o curso atendeu as expectativas ou mesmo superou-as. A análise dos relatos feitos por eles, no item contribuições, permitiu relacionar esse resultado a fatores, como: acréscimo de conhecimentos sobre o tema (ex: diferenciação entre avaliação externa e interna), a clara caracterização do ato de avaliar os estudantes (ex: ênfase no ato de avaliar como monitoramento da aprendizagem orientada para a qualidade e equidade), a presença de vídeos e *podcasts* explicativos, promoção de reflexões sobre a prática pedagógica e contribuições no desenvolvimento profissional.

Solicitamos aos cursistas que indicassem três palavras que definissem o curso, possibilitando a formação de uma nuvem de palavras (Figura 1). É possível notar que a maioria ressaltou que o curso foi esclarecedor.

Figura 1 – Nuvem de palavras que definem a experiência no CAVA



Fonte: Elaboração própria.

Quando solicitados a indicarem os temas de aula que mais contribuíram para sua prática docente, causando maior impacto, os cursistas apontaram, primeiramente, o conteúdo relativo à aula 6 (Avaliação interna: transtornos de

aprendizagem, situações especiais e avaliação), seguida da aula 7 (Avaliação interna: ferramentas diversificadas para a avaliação).

Segundo uma publicação da FGV/EBAPE (2018), a construção de um sistema educacional de qualidade, equitativo e inclusivo é um processo que envolve todos os atores da comunidade escolar, contudo, são os professores que exercem a maior influência sobre os resultados. Inúmeros estudos indicam que o docente é o maior responsável pela aprendizagem dos estudantes na escola (GOLDHABER; ANTHONY, 2003; HANUSHEK; KAIN; RIVKIN, 1999; MORICONI 2012).

Para Gatti *et al* (2011), grande parte dos cursos de licenciatura – responsáveis pela formação docente inicial daqueles que atuarão na educação básica – não contempla plenamente as práticas docentes e didáticas de ensino, o que se desdobra em uma fragilização no preparo para o pleno exercício do magistério. Desse modo, a formação continuada em serviço apresenta, no contexto brasileiro, um papel muito relevante.

CONCLUSÃO

O processo de desenvolvimento profissional e de aprendizagem docente é cotidiano no âmbito das salas de aula, mas também é preciso ofertar oportunidades em serviço para que os professores possam refletir e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, especialmente, no caso da temática avaliação.

As avaliações internas são feitas pelo professor ou pela própria instituição de ensino, com o objetivo de diagnosticar a aprendizagem dos alunos e proporcionar indicações sobre os próximos passos, com base nos resultados observados. Pretende-se, de forma bem mais ágil que nas avaliações macro, de sistema, obter informações rotineiras sobre o desenvolvimento de cada estudante. Enquanto as avaliações externas são eventos esporádicos, extraordinários à vida da escola, as avaliações internas são parte do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. EBAPE. Como tornar a formação continuada de professores efetiva. **Políticas Públicas em Ação**, n. 3, 2018. Disponível em: <https://ceipe.fgv.br/publicacoes/politicas-publicas-acao?page=2>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GATTI, B.; BARRETTO, E.; ANDRÉ, M. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: Unesco, 2011.

GOLDHABER, D. ; ANTHONY, E. Teacher quality and student achievement : urban diversity series. **ERIC Clearinghouse on Urban Education**, n. 115, maio 2003.

HANUSHEK, E. A.; KAIN, J. F.; RIVKIN, S. G. Do higher salaries buy better teachers? **Nber working paper series**, n. 7082, 1999.

MORICONI, G. M. **Medindo a eficácia dos professores**: o uso de modelos de valor agregado para estimar o efeito do professor sobre o desempenho dos alunos. 2012. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 6.362, de 28 de maio de 2018**. Plano Municipal de Educação do Rio de Janeiro (PME). 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9431346/4254638/PlanoMunicipaldeEducacaoPME.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. **Planejamento para a compreensão**: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Penso, 2019.